

Perfil Profissional dos Contadores de Panambi, Ijuí e Cruz Alta

Joice Schmitz¹

Resumo

Nos últimos anos a contabilidade tem sofrido profundas mudanças que vem exigindo cada vez mais atenção do profissional contábil. Neste contexto, o objetivo geral do estudo foi analisar o perfil profissional dos contadores dos Municípios de Panambi, Ijuí e Cruz Alta, em relação aos recentes desafios e oportunidades da profissão. O estudo é importante para quem está ingressando nesta área, quem já atua, bem como para as instituições de ensino. O trabalho desenvolveu-se como pesquisa bibliográfica, levantamento e estudo de campo. Identificou-se que os contadores estão cientes das mudanças e dificuldades que ocorrem na profissão, porém a maioria ainda não se mostrou interessada na complementação educacional. Quase todos os entrevistados atuavam na área antes mesmo de iniciar o curso e buscavam crescimento e reconhecimento profissional. Também identificou-se que as instituições de ensino dão condições para formar bons profissionais, mas basta a dedicação própria para diferenciar-se no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Contador. Perfil. Profissão. Desafios. Perspectivas.

Abstract

Currently the accountancy has changed; the accountants need to be attentive. This academic work aims to analyze the professional profile of accountants of these cities: Panambi, Ijuí and Cruz Alta, and to understand the challenges and opportunities for these professionals. It is important for those who are starting, for who works in the area and for the educational institutions too. There was bibliographical research, data entry and field research to develop this work. The accountants know about the changes and the troubles in their profession but they do not seem interested on professional complementation. Almost all the interviewees started to work in the area before to start the graduation and search for professional growth and recognition. In addition, it was identified that the educational institutions are able to prepare good professionals, but each one is responsible for its performance, after all, dedication is what distinguish professionals on labour market.

Key-words: Accountants. Profile. Profession. Challenges. Prospects.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo e de vital importância nos dias atuais, visto que, para estarem à frente de seus concorrentes, as empresas necessitam cada vez mais de informações precisas e confiáveis dando segurança a seus empresários na tomada de decisões.

A ideia do profissional que apenas escriturava livros a mão, digitava documentos nas máquinas de datilografia e era rotulado de “guarda livros” ficou para trás, dando espaço a uma série de tecnologias, computadores modernos, internet. E estes “guarda-livros” se tornaram a

chave para a geração de diversas informações, tanto dentro de uma organização, quanto para o governo.

Com todas estas mudanças que aconteceram e, que ainda tendem a continuar acontecendo, o perfil dos profissionais da área de contabilidade foi obrigado a se adaptar a estas novas exigências. Cabe ao profissional ampliar seus conhecimentos e habilidades, acompanhar os avanços tecnológicos, como também se manter atualizado, pois o mundo está exigindo uma melhor qualificação desta área.

Os sistemas informatizados também fizeram com que o governo conseguisse ter um maior controle sobre as movimentações dos recursos dentro das organizações, e estas, maiores responsabilidades sobre os demonstrativos e informações enviadas.

Com a chegada da nota fiscal eletrônica, Sped Fiscal, Sped Contábil, Sped PIS e COFINS dentre outros, a Receita Federal, com tantos programas padronizados, consegue cruzar e realmente validar as informações, muitas vezes antes mesmo da própria contabilização na empresa, como no caso das notas fiscais eletrônicas.

A área contábil também está presenciando as mudanças trazidas pela convergência das normas brasileiras ao padrão internacional, o que traz novos desafios e oportunidades para estes profissionais.

A contabilidade para a organização passa a ser a peça chave para o sucesso, visto que, a globalização e o ambiente em que estas empresas estão inseridas, ditam as regras de sobrevivência e as que conseguirem se adaptar no tempo certo a estas mudanças, irão conseguir atingir seus objetivos mais facilmente.

Diante de tantas responsabilidades e desafios que as organizações vem passando, elas precisam que sua contabilidade seja dirigida por pessoas capacitadas e que seus contadores não sejam pessoas que apenas façam lançamentos, mas sim, tenham a capacidade de enxergar os fatos de maneira mais analítica.

Esta necessidade das organizações faz com que elas exijam de seus contadores uma mudança no seu perfil profissional, e quem possuir apenas um perfil tradicional em breve não terá mais lugar no mercado de trabalho.

Na atualidade, necessita-se de um profissional empreendedor, que conheça um pouco de cada setor da empresa, esteja sempre em busca de novos conhecimentos, consiga utilizar a tecnologia atual como vantagens para seu dia-a-dia, analisar as informações que lhe são disponibilizadas e auxiliar a administração e a empresa em geral nas tomadas de decisões.

Mas será que todos os contadores estão conseguindo lidar com estas necessárias mudanças na sua profissão? E como estão fazendo isso? Frente a estas questões surgiu o

interesse em descobrir como estes profissionais estão se adaptando a tantas mudanças e quais as dificuldades destes profissionais em relação ao exercício da profissão escolhida.

O objetivo geral do trabalho foi analisar o perfil profissional dos contadores dos Municípios de Panambi, Ijuí e Cruz Alta, em relação aos recentes desafios e oportunidades da profissão. Para tanto, seguem-se os objetivos específicos de identificar o perfil dos contadores e sua área de atuação; Conhecer os motivos que levaram à escolha da profissão; Verificar suas perspectivas acerca da profissão contábil; Verificar as dificuldades frente às mudanças ocorridas; Verificar o interesse dos graduados na complementação educacional; Descobrir a opinião dos contadores referente aos conteúdos, matérias e métodos utilizados nas instituições de ensino de sua formação.

Este estudo foi importante, pois ao analisar a bibliografia existente sobre o assunto, constatou-se existirem poucos estudos sobre o perfil do profissional da área contábil, sendo que nenhum destes estudos foram realizados nas cidades analisadas.

A escolha das cidades justifica-se conforme as características específicas de cada uma e sua correlação. Panambi é uma cidade de 38.058 mil habitantes, conhecida como Cidade das Máquinas, devido ao título de 3º Polo Metal Mecânico do Estado do Rio grande de Sul. As empresas localizadas em Panambi buscam profissionais contábeis em outros municípios, principalmente nas cidades de Ijuí e Cruz Alta. Ijuí possui 78.915 mil habitantes, onde está localizada a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. A cidade de Cruz Alta, com 62.821 mil habitantes, onde se localiza a Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

Os dados obtidos sobre a população foram pesquisados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do qual tem como último ano de atualização 2010.

Neste trabalho foi feito um questionário para os contadores, com perguntas objetivas, enviadas por email, ou entregues pessoalmente aos respondentes. Os endereços eletrônicos foram obtidos juntamente com o Conselho Regional de Contabilidade (CRC) de cada município já mencionado e, após a coleta dos dados, foi feita uma análise das informações coletadas e síntese das principais conclusões.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade como profissão

A contabilidade por muito tempo foi vista como uma profissão, que atendia exclusivamente ao fisco, mas com o passar do tempo, o contador presenciou grandes mudanças na sua área de atuação.

A autora Vieira (2006, p. 63) destaca o seguinte:

O novo perfil do profissional contábil, dentro de um mercado global, norteia um conhecimento contábil amplo, voltado para o resultado econômico das empresas e com a capacidade de fornecer informações tempestivas relevantes para os diversos usuários internos e externos da contabilidade.

As áreas de atuação em que o Contador pode trabalhar estão cada vez mais diversificadas, se tornando uma das profissões mais destacadas no mercado, proporcionando aos profissionais boas chances de crescimento, conforme destacam Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 24, 26).

Ainda na opinião dos autores Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 24, 26), as alternativas da profissão contábil podem ser: Contador, trabalhando na área financeira, custos ou gerencial, também pode ser auditor, analista econômico financeiro, perito contábil, consultor contábil, professor de contabilidade, pesquisador contábil, ocupante de cargos públicos ou administrativos.

2.2 A função do Contador

Assim como a profissão contábil mudou, as funções do contador que eram apenas voltadas ao fisco, ganharam novos horizontes, passando a ter que atender as várias áreas, tanto internas, quanto externas da organização. Para Marion (1995, p. 30) “a função básica do Contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para tomada de decisão”.

A contabilidade é a área onde se concentra o maior número de dados de toda a empresa e cabe a ela disponibilizar estes dados de forma que se transformem em informação. “Estas informações são indispensáveis à orientação administrativa, permitindo maior eficiência na gestão econômica da entidade e no controle dos bens patrimoniais” (FRANCO, 1986, p. 20), desta forma auxiliando nas tomadas de decisões.

Segundo Ott e Pugues (2009, p. 66) o profissional da área da contabilidade deve “prestar um serviço diferenciado para seu cliente, atuando no planejamento tributário, na análise de mercado, nas decisões financeiras das empresas, auxiliando seu cliente no gerenciamento das atividades da empresa”.

Neste mesmo contexto, Figueiredo e Fabri (2000, p. 20) definem que a função principal do profissional da contabilidade é:

[...] executar a contabilidade geral, financeira e gerencial, na área agrícola, bancária, comercial, hospitalar, industrial, imobiliária, pastoril, pública e de seguros, além de todas as outras atividades a ela pertinentes, bem como gerar informações referentes a todos os atos relativos à gestão econômica das organizações.

Com todas estas funções, o contador está ganhando espaço e importância no mercado de trabalho, pois, passa a ser cada vez mais de grande importância para as organizações.

2.3 Mudanças recentes no mercado de trabalho

A tecnologia é uma das grandes mudanças ocorridas no mercado de trabalho da área contábil nos últimos anos, conforme Vieira (2006, p. 18):

A partir do avanço tecnológico e da utilização sempre crescente dos sistemas de processamento de dados, o contabilista dinamizou seu trabalho. Isso permitiu um ganho qualitativo na atividade contábil proporcionando um aumento na quantidade e na qualidade das informações contábeis.

Com toda esta inovação trazida pela tecnologia, o Governo Federal também sentiu a necessidade de aprimorar suas ferramentas de fiscalização, desta forma, instituiu o Decreto 6.022/07. O projeto do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é composto por grandes subprojetos: 1) Escrituração Contábil Digital - ECD, também conhecido com Sped Contábil; 2) Escrituração Fiscal Digital – EFD, conhecido como Sped Fiscal; 3) Nota Fiscal Eletrônica – NF-e; 4) Nota Fiscal de Serviços Eletrônicos – NFS-e; 5) Conhecimento de Transporte Eletrônico – CT-e; 6) E-Lalur; 7) Central de Balanços.

Os objetivos, segundo Receita Nacional do Brasil (2012) são:

- **Promover a integração dos fiscos**, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais.
- **Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes**, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores.
- **Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários**, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica.

Com a chegada da maioria dos subprojetos propostos, as empresas começam a sentir as grandes mudanças na área contábil, pois com estes programas, fica mais fácil e rápido fazer o cruzamento das informações, desta forma, aumentando o nível de responsabilidade.

Outra mudança ocorrida foi a convergência das normas brasileiras ao padrão internacional, que tende a facilitar a comunicação e a comparabilidade dos dados e informações contábeis entre os países, e se torna um dos grandes desafios para o profissional.

Neste contexto Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 263) colocaram: “O uso dos padrões internacionais de Contabilidade depende, da existência de profissionais qualificados. Os contadores devem ser qualificados para atuarem dentro de seu país, e também, aptos a atuarem além de suas fronteiras”.

Com o aquecimento da economia e a participação brasileira cada vez mais crescente no mercado internacional ao contador “Não basta lidar bem com números, contador precisa ter visão estratégica e entender lógica dos negócios” conforme relata Abrantes (2010).

A contabilidade para as empresas hoje mais do que nunca, passa a ser a fonte de informações mais importante dentro das organizações.

Com todas estas mudanças, a procura por profissionais bons, está cada vez mais comum para o crescimento de uma organização, e o profissional que souber “pautar o desempenho de suas funções com atitudes éticas, adquirindo a confiança dos empresários e da sociedade” (ERNANI; PUGUES, LAURISE MARTHA, 2009, p. 64) terá um ótimo futuro.

Neste contexto, Durigon (2006) fala em seu artigo que o profissional contábil se faz necessário para a sociedade e empresas, desta forma ele deve ter a consciência da importante busca do desenvolvimento. Estamos na época do conhecimento, do capital intelectual e as oportunidades para crescimento são várias, basta que o profissional se adapte a estas novas exigências.

Quem escolher o curso de Ciências Contábeis deve estar ciente de que há um novo perfil em sua área de atuação, e “o profissional que aprimorar seus conhecimentos com a finalidade de cumprir com as atribuições de maneira competente tem, certamente, um significativo campo de atuação” (OTT, PUGUES, MARTHA, 2009, p. 64).

Neste contexto Sothe et. al. (2012, p. 57) comentam que:

[...] para conquistar espaço no mercado de trabalho e uma remuneração adequada, o bacharel em Ciências Contábeis precisa adaptar-se ao novo perfil requerido pelas empresas, ampliar seus conhecimentos, lidar com frequentes transformações do mundo globalizado, ser ético, crítico e apto a planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle gerencial.

O profissional contábil deve estar em constantes atualizações para conseguir se destacar neste mercado de trabalho.

Segundo Franco (1999, p. 86):

O fim do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrário, é o início de uma longa caminhada, que tem como pressuposto básico a educação continuada. Afinal as empresas estão procurando profissionais cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos.

Assim, pode-se verificar que o perfil do profissional contábil nos últimos anos teve grandes mudanças, conforme destacam os autores, e o contador que não conseguir se adaptar, com o tempo não terá espaço no mercado de trabalho.

2.4 Características do Profissional de Contabilidade

São muitas, as características desejadas para o perfil do profissional contábil requerido dos contadores nos dias de hoje pelas empresas e sociedade.

O perfil do profissional, segundo Figueiredo e Fabri (2000, p. 24) deve incluir:

[...] o domínio da linguagem dos negócios, pois é o responsável pelo ambiente de geração de informações fundamentais ao processo decisório/estratégico das organizações. Caracteriza-se como um profissional crítico, ético e lúcido, solidamente capacitado para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle do gerenciamento contábil das empresas.

Ainda na ideia dos autores, além das competências, habilidades e aperfeiçoar-se constantemente, um bom profissional de contabilidade, deve ter responsabilidade, dedicação, pontualidade, cooperação e bom-senso.

Neste contexto Figueiredo e Fabri (2000, p. 24) destacam que o profissional deve:

- exercer, com habilidade de cidadão digno, sua responsabilidade social, valorizando-se profissionalmente pela qualidade do serviço oferecido;
- contribuir para o desenvolvimento das ciências contábeis tanto no ambiente profissional, quanto no desenvolvimento de bases conceituais alternativas e otimizadas;
- adaptar-se aos novos desafios profissionais, desenvolvendo os seguintes requisitos: competência, visão de futuro, flexibilidade, ética, capacidade de adaptação às necessidades gerenciais das organizações sob sua responsabilidade, capacidade de abertura às novas oportunidades advindas com a globalização, sem perder de vista as realidades e riquezas regionais.

Por sua vez, Vieira (2006, p. 27) observa que, “o profissional contábil tem que ter um comportamento ético-profissional inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade e honra, competência e serenidade para que proporcione ao usuário uma informação com a segurança e a confiabilidade que ele merece, são fatores condicionantes do seu sucesso”.

Conforme os autores relatam, são muitas características esperada de um contador para ser um bom profissional contábil, desta forma quem deseja ingressar nesta área deve estar atento a estes atributos desejados.

2.5 As perspectivas da Profissão Contábil

De acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 24), a “contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas”.

Hoje o contador tem um espaço muito significativo dentro de uma organização, pois com seu potencial consegue fornecer informações de grande importância aos administradores e assim auxiliam nas decisões.

Conforme Iudícibus (2009, p. 43) “as perspectivas para o contador são excelentes visto que, estamos em uma era em que o contador será reconhecido, e os profissionais bons com visão administrativa são escassos, desta forma os poucos que existem, terão condições de assumir grandes cargos, com remuneração e satisfação profissional muito grande”.

Pesquisas já foram realizadas sobre os desafios e perspectivas desta profissão e como o profissional contábil esta se adaptando frente a estas mudanças conforme veremos a seguir.

2.6 Pesquisa: Perfil do Profissional da Contabilidade 2012/2013

A Pesquisa Perfil do Profissional da Contabilidade 2012/13 foi idealizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e elaborado por Cardoso e Busanelli com o objetivo de conhecer o perfil profissional dos contadores.

Através de um questionário, que foi disponibilizado eletronicamente, via aplicativo *SurveyMonkey* (Ferramenta de questionário online) foram obtidos os dados de forma anônima e voluntária por respondentes de todo Brasil. Elaborado com questões iguais as edições anteriores para que pudesse ter um comparativo.

Com uma base de Registros, apurada em Junho de 2012, constatou que tem 302.697 contadores registrados no CRC. Deste universo foi conseguida uma amostra de 9.389 contadores.

De forma geral 66,1% dos respondentes entre contadores e técnicos são homens. Em relação à faixa etária os contadores têm em média 39 anos. A pesquisa também relata que houve um rejuvenescimento em relação ao perfil de 2008-2009, pois em 2008-2009 apenas 48,5% tinha menos de 40 anos de idade, enquanto em 2012/13 constatou 78,1%.

Entre os contadores, 45,7% têm o curso de graduação, 47,1% curso de pós-graduação, apenas 0,8% dos respondentes é Doutor (em qualquer área) e 6,3% é Mestre (em qualquer área). Houve um acréscimo em relação a 2009 onde apenas 0,2% dos profissionais tinham titulação de Doutor e apenas 1,6% eram Mestres.

Dentre, os vínculos profissionais dos contadores, destaca-se Autônomo, Proprietário ou Sócio com 6,8%, Funcionário Contábil 9,9%, Funcionário da iniciativa privada 29,5%, Servidor Público 15,3%, Celetista de empresa pública 6,6%, Funcionário de Fundações Privadas 4,4%, Outro vínculo 7,5%.

Quanto ao tempo de exercício profissional, tanto nas pesquisas realizadas em 2009, 2012 e 2013 em grande parte os contadores tem entre 10 a 15 anos de experiência na profissão contábil. 44% dos profissionais se dedicam à elaboração de demonstrativos contábeis. 72,6% se dedicam exclusivamente à atividade profissional relacionada à Contabilidade.

As dificuldades mais significativas enfrentadas pelos profissionais em seu exercício profissional, segundo a pesquisa foi a falta de valorização pela sociedade: com 76,4%, constantes mudanças na legislação 76,8%, e burocracia dos órgãos públicos 78,6%.

Para estes profissionais questionados os principais vínculos de atualização foram: cursos presenciais (33,5%), cursos à distância (21,1%), palestras e seminários (14,3%) e sítios oficiais da RFB (Receita Federal do Brasil) e de secretarias de fazenda (13,7%) e apenas 5% deles declararam que utilizam os diários oficiais, revistas técnicas, Sistema CFC/CRCs.

Referente à avaliação acerca do ambiente profissional, a maioria dos respondentes identificou que aumentou a oferta de trabalho na área, com o exame de suficiência, segundo eles melhorará a qualidade dos profissionais, assim como a educação continuada deveria ser exercida por todos. Esta pesquisa foi de grande importância para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da profissão.

3. METODOLOGIA

Tendo em vista o tema, quanto à abordagem do problema esta pesquisa classifica-se como quantitativa e qualitativa. Quantitativa por se tratar um questionário com dados estatístico que apura opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, e qualitativa, pois descreve, compreende e explica as atitudes dos entrevistados, abrindo espaço para a interpretação e conceitos a partir de dados encontrados.

Quanto aos objetivos esta pesquisa é classificada como descritiva, pois descreve as características encontradas na amostra da população, ou seja, buscou analisar e descrever o perfil dos contadores das cidades de Panambi, Ijuí e Cruz Alta. A coleta de dados nesse tipo de pesquisa possui técnicas padronizadas por ser feito através de um questionário com perguntas objetivas.

No que diz respeito, aos procedimentos técnicos, o trabalho é classificado como pesquisa bibliográfica, levantamento e estudo de campo.

Pesquisa bibliográfica, por utilizar livros, revistas e artigos como fonte de pesquisa e desenvolvimento do trabalho. Levantamento por ser feito uma coleta de dados em uma amostra da população escolhida. Estudo de Campo, por ser uma coleta direta de informações com os contadores dos municípios.

Portanto, no que se refere, aos procedimentos técnicos, o trabalho utilizou da pesquisa bibliográfica, por utilizar ampla revisão bibliográfica para esclarecer e auxiliar no trabalho, levantamento, pois obteve dados sobre o perfil dos contadores e estudo de campo, pois aplicou questionários aos contadores das cidades foco do estudo.

A pesquisa foi aplicada na população de Panambi, Ijuí e Cruz Alta, cuja amostra foi definida por acessibilidade, onde o público alvo do estudo foi os contadores destes municípios.

O questionário foi aplicado em um total de 421 contadores com registros ativos no CRC das cidades estudadas, sendo 103 de Panambi, 234 de Ijuí e 84 de Cruz Alta, sendo que foram obtidas as respostas de 77, representando 18,29% do total. Do percentual de respondentes são 44,16% de Panambi, 40,26% de Ijuí e 15,58% de Cruz Alta.

Para o município de Panambi foram obtidos 33,01% do total de contadores registrados, para Ijuí 13,25% do total de contadores registrados e Cruz Alta 14,29% do total de contadores registrados.

A cidade de Panambi, foi escolhida por ser o 3º Polo Metal Mecânica do Estado do Rio Grande do Sul; Ijuí por ser a sede da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí; e, Cruz Alta por ser a sede da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, universidades estas nas quais estudaram muitos dos contadores que atuam na região.

Esta etapa do trabalho é onde se inicia o plano estabelecido para a coleta dos dados, o qual foi feito, através de uma documentação direta extensiva, ou seja, através de um questionário com perguntas objetivas que foram enviadas aos contadores das cidades escolhidas, por meio eletrônico e/ou entregues pessoalmente aos respondentes.

Quanto à análise e interpretação dos dados, a pesquisa é considerada análise estatística dos dados, pois analisa um conjunto de dados e verifica relações entre eles, sendo um processo de investigação através das informações disponibilizadas pelos respondentes.

Assim a pesquisa obteve um conjunto de dados, conforme as respostas dos questionários e fez uma relação dos dados entre os mesmos.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo demonstram-se os resultados obtidos através da pesquisa do perfil profissional dos contadores dos municípios de Panambi, Ijuí e Cruz Alta.

A pesquisa foi aplicada inicialmente para os municípios de Panambi e Cruz Alta com um questionário *online* enviado por email o qual foi obtido junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC) dos municípios. O CRC de Ijuí não forneceu os dados, sendo assim, foi impresso o questionário, e, através de pesquisa na internet foi obtido o endereço dos escritórios e entregues os questionários pessoalmente aos contadores.

Para Panambi e Cruz Alta como houve poucas respostas através do questionário *online*, também foram impressos os questionários e aplicados diretamente nos escritórios.

Outras alternativas utilizadas para obter maior número de respondentes para o município de Panambi e Cruz Alta foram as redes sociais, como na lista adquirida com o CRC tinha o nome completo do contador, através do *facebook* foi deixado mensagens com o *link* para responder ao questionário.

4.1 Perfil dos contadores

4.1.1 Gênero e idade dos respondentes

Em relação ao gênero e idade dos respondentes têm-se os seguintes dados.

Cidade	Sexo	De 22 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	De 60 a 65	Total
Cruz Alta	Feminino	2	2	1			5
	Masculino	1	4	2			7
Ijuí	Feminino	1	7	2	2		12
	Masculino	3	6	3	3	4	19
Panambi	Feminino	8	7	4			19
	Masculino	1	4	5	4	1	15
Totais Mulheres		11	16	7	2	0	36
Totais Homens		5	14	10	7	5	41
Total geral		16	30	17	9	5	77

Quadro 01: Gênero e idade dos respondentes

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Conforme respostas obtidas 53,25% dos respondentes são do sexo masculino e 46,75% do sexo feminino. Ainda pode-se verificar nesta amostra que os homens são a maioria, porém conforme demonstra o quadro nos últimos anos este percentual está ficando cada vez menor. Para os contadores de 22 a 29 anos tem-se muito mais mulheres do que homens, 11 mulheres para 5 homens. Para a faixa de 30 a 39 anos tem-se 16 mulheres para 14 homens, desta forma pode-se verificar a crescente participação da mulher na contabilidade atualmente.

Pode-se também basear-se na Pesquisa: Perfil do Profissional da Contabilidade 2012/2013 conforme descrito neste artigo onde 66,1% dos respondentes entre contadores e técnicos eram homens, para esta pesquisa foi feita apenas com os contadores, mas obteve-se 53,25% dos respondentes são do sexo masculino o percentual já é muito menor.

Vale salientar que ao ir pessoalmente aos escritórios contábeis, a pesquisadora pôde notar a presença muito forte da mulher, pois dos profissionais presentes, pode-se perceber uma proporção de 10 mulheres para 3 homens e como a maioria ainda não concluiu o curso de graduação, a expectativa para daqui há 2 ou 3 anos é que esta diferença se acentue consideravelmente.

A seguir o gráfico mostra a idade dos respondentes.

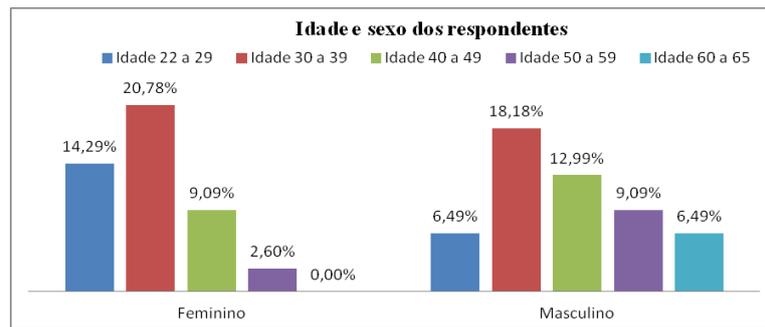


Gráfico 01: Idade dos respondentes
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à idade, a maioria está entre 30 a 39 anos, sendo 38,96%, de 22 a 29 anos 20,78%, de 40 a 49 anos 22,08%, de 50 a 59 anos 11,69% e de 60 a 65 anos 6,49% o que significa que a maioria dos profissionais atuantes são jovens. Pode-se perceber assim que estes jovens representam o futuro da profissão contábil.

4.1.2 Instituição e ano de conclusão de curso

Foi perguntado aos contadores referente à universidade que concluíram o curso e o ano de conclusão. Os resultados podem ser visualizados no gráfico 02.



Gráfico 02: Ano de conclusão de curso
Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos respondentes concluiu o curso entre 1994 a 2000, porém conforme gráfico 12 adiante, estes respondentes já estavam trabalhando na área de contabilidade antes ou iniciaram durante o curso.

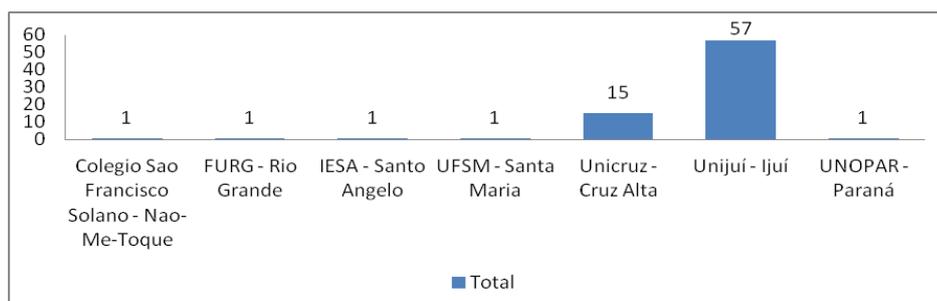


Gráfico 03: Instituição de ensino da graduação
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à instituição de ensino 74,03% dos respondentes concluiu sua graduação na UNIUI, 19,48% na UNICRUZ e 6,49% em outras instituições. Esta diferença se explica por 40,26% dos respondentes ser da cidade de Ijuí e apenas 15,58% ser da cidade de Cruz Alta.

Abaixo segue comparativo entre as duas universidades:

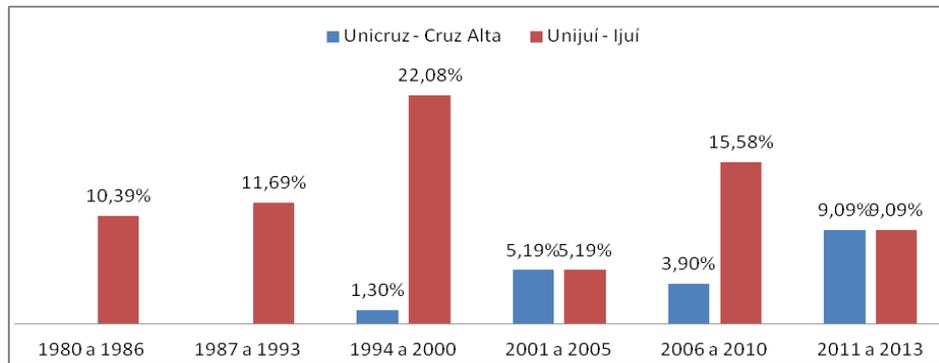


Gráfico 04: Comparativo Unicruz e Unijuí
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme gráfico pode-se verificar que nos anos de 1980 a 2010 a Universidade de Ijuí tem um número bem maior de graduados com CRC ativos na cidade, porém de 2011 a 2013 as duas universidades empatam com 9,09%. Vale salientar que a primeira edição do exame de suficiência foi em 2011, o que pode ter dificultado a obtenção do registro junto ao CRC.

4.1.3 Atualizações durante o curso

Os respondentes foram questionados quais os métodos utilizados durante o curso, além da sala de aula para complementar o aprendizado e segue os resultados conforme gráfico.

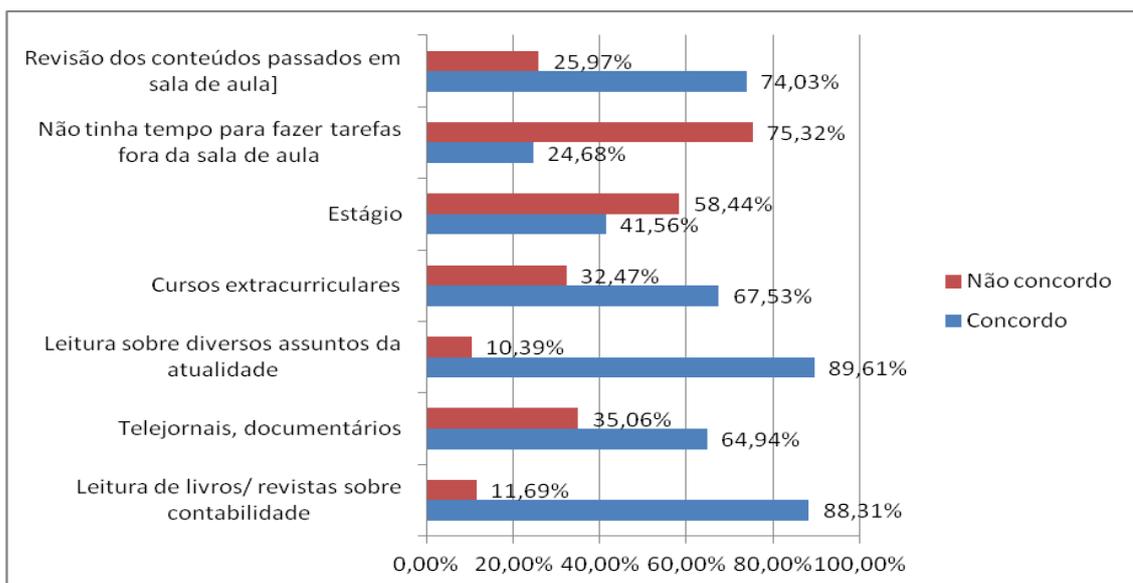


Gráfico 05: Atualização durante curso
Fonte: Dados da pesquisa

Durante o curso 89,61% dos contadores sentiam-se seguros e atualizados com leituras sobre diversos assuntos da atualidade, 88,31% com leitura de livros/revistas sobre contabilidade, 74,03% revisando os conteúdos passados em sala de aula, 67,53% com cursos extracurriculares, 64,94% telejornais e documentários, 41,56% através de estágio e 24,68% não tinha tempo para fazer tarefas fora da sala de aula. Pode-se perceber que a grande maioria dos entrevistados entende que há tempo e formas de atualização fora da sala de aula, com 75,32% discordando de que não tinha tempo fora da sala de aula.

4.1.4 Habilidades e competências necessárias para o contador

Nesta parte do questionário, os contadores tiveram que responder a uma lista de habilidade pré-definidas se concordavam, concordavam totalmente, se discordavam, discordavam totalmente ou se eram indiferentes.

a) Quanto às habilidades técnicas têm-se os seguintes dados conforme abaixo:

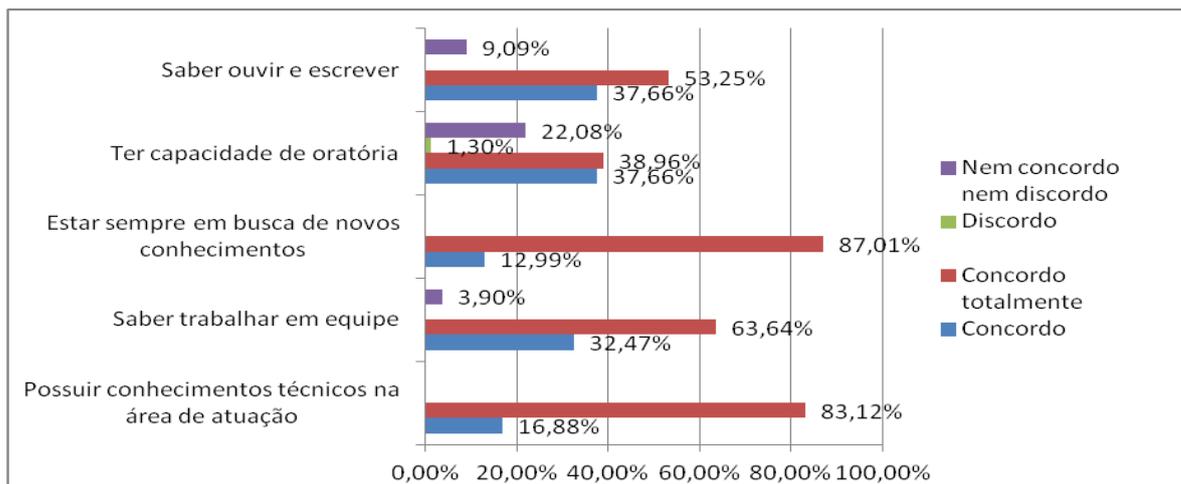


Gráfico 06: Habilidades técnicas

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as habilidades pré-definida 87,01% das respostas que concordavam totalmente foi a de estar sempre em busca de novos conhecimentos, desta forma pode-se verificar a importância nos dias atuais de sempre estar em busca do aprendizado e reciclando o que já sabe, pois conforme o artigo relata foram muitas as mudanças que ocorreram e estão ocorrendo e como é importante estar sempre atualizado para conseguir ser um bom profissional e se destacar no mercado de trabalho.

Em segundo lugar, com 83,12% de concordo totalmente foi o de possuir conhecimentos técnicos na área de atuação. Isso é muito importante, pois ao se tornar contador em uma empresa, escritório ou órgão público a responsabilidade é muito grande como gerador de informação.

Já 63,64% concordam totalmente que um contador precisa saber trabalhar em equipe, 53,25% saber ouvir e escrever, e 38,96% ter capacidade oratória.

Pode-se verificar que a maioria das respostas foram maior que 50% de concordo totalmente, exceto a de ter capacidade oratória, porém teve mais 37,66% de concordo, 22,08% de nem concordo nem discordo e 1,30% de discordo, sendo a única alternativa com uma resposta discordo. Não se conseguiu saber o motivo de esta alternativa ter sido com percentuais abaixo da média das demais. Nesta questão havia um campo livre para o respondente colocar mais alguma habilidade que ele achava importante destacar, dentre elas os respondentes salientaram a força de vontade e a postura ética e moral elevadas.

b) Quanto às habilidades gerenciais têm-se os seguintes dados conforme abaixo:

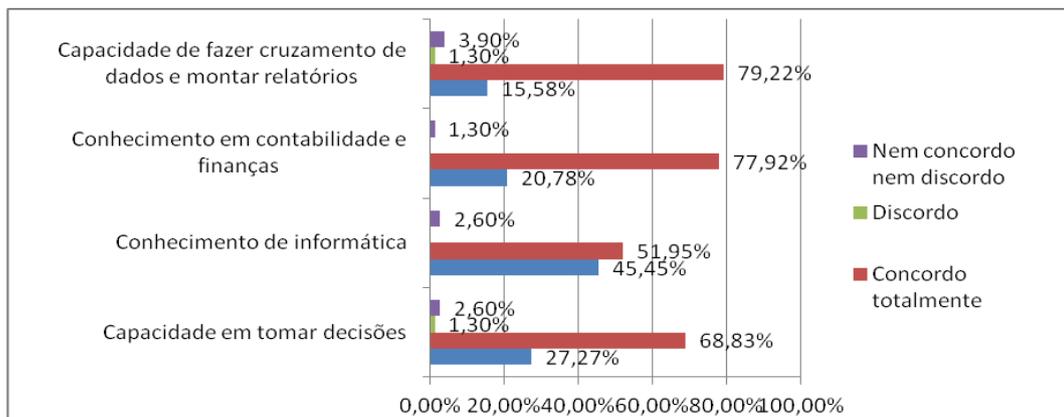


Gráfico 07: Habilidades gerenciais
Fonte: Dados da pesquisa

As habilidades gerenciais de um contador são muito importantes para seu desenvolvimento profissional hoje em dia, dentre as citadas acima com 79,22% concordo totalmente de que o profissional precisa ter capacidade de fazer cruzamento de dados e montar relatórios. Hoje em dia com o avanço tecnológico o sistema de gestão de cada organização faz praticamente tudo sozinho, desta forma o profissional contábil precisa saber de onde tirar os dados para suas análises para conseguir alcançar os objetivos.

Com 77,92% concordam totalmente que um contador precisa ter conhecimento em contabilidade e finanças, pois não adianta saber como fazer se não tiver a parte teórica bem definida para subsidiar as análises.

Com 68,83% concordam totalmente que um contador precisa ter capacidade de tomar decisões, pois nos dias atuais o contador é importante aliado do gestor das empresas. 51,95% concordam totalmente que é importante ter conhecimento em informática visto que hoje a tecnologia está presente no ambiente de trabalho na forma de sistemas de informação.

Os respondentes destacaram da importância de realizar cursos gerenciais para aprimorar suas técnicas.

c) Quanto às habilidades pessoais têm-se os seguintes dados conforme abaixo:

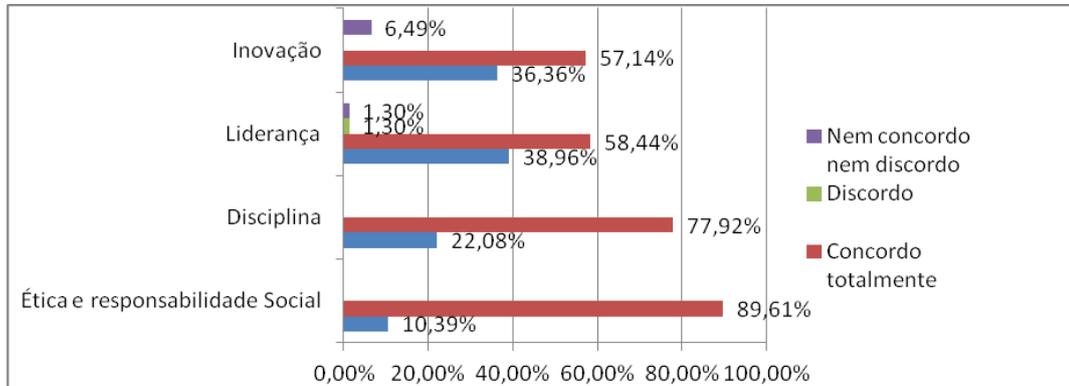


Gráfico 08: Habilidades pessoais

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às habilidades pessoais, com 89,61% concordaram totalmente que o contador deve ter ética e responsabilidade social, desta forma pode-se notar como a ética está inserida no nosso dia a dia, em especial na nossa profissão, 77,92% concordam totalmente que precisa ter disciplina para ser um bom profissional. A disciplina garante que as coisas serão feitas no momento certo e de forma correta, o que para o contador é de extrema importância em função da quantidade de prazos e obrigações que precisa cumprir, 58,44% concordam totalmente de que precisa ter liderança. Hoje em dia o profissional contábil deixou de apenas escriturar livros ele tem todas as informações nas mãos e cabe a ele saber ter postura e liderança para conduzir a empresa da melhor forma possível, 57,14% concordam totalmente de que o profissional contábil deve sempre estar em busca de inovação, mesmo sendo um percentual alto foi a única resposta com 6,49% nem concordo nem discordo, como se esta habilidade não fizesse diferença para o destaque na profissão.

d) Quanto às atitudes pessoais têm-se os seguintes dados conforme abaixo:

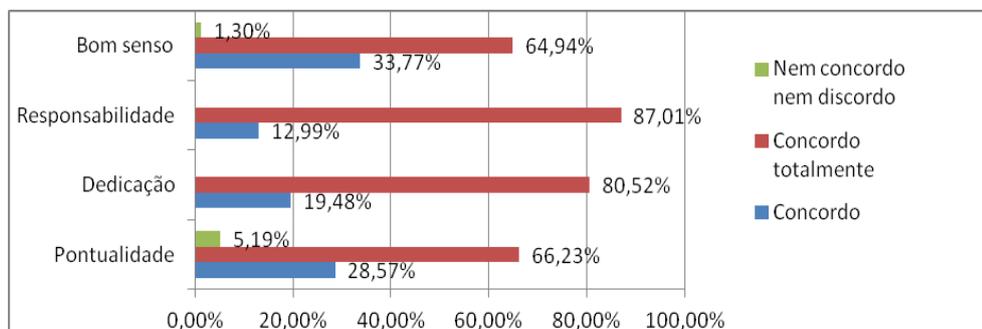


Gráfico 09: Atitudes pessoais

Fonte: Dados da pesquisa

87,01% dos contadores responderam que concordavam totalmente com a responsabilidade como atitude pessoal essencial ao contador visto que nos dias atuais com todo o avanço tecnológico e a chegada de tantos programas padronizados do governo e com todo o cruzamento de dados o contador deve ter uma responsabilidade muito maior sobre as informações que saem da empresa. Com 80,52% concordam totalmente que a dedicação é muito importante para a profissão contábil visto que sem o esforço não conseguimos alcançar nossos objetivos. Com 66,23% concordam totalmente que a pontualidade é fator importante, porém vale destacar que houve 5,19% que nem concordam nem discordam desta forma dizendo que não vale destacar esta alternativa como essencial como atitude de um bom profissional. Com 64,94% concordam totalmente que o bom senso é de vital importância para o sucesso na profissão. Outras atitudes descritas pelos respondentes foram de que o profissional deve ser ambicioso, sonhador e principalmente ter sigilo profissional visto que tem acesso a muitas informações da organização.

4.1.5 Fatores que influenciam para o sucesso na profissão

Os contadores foram também questionados sobre o que eles achavam que influenciava para o sucesso da profissão, segue abaixo os dados obtidos.

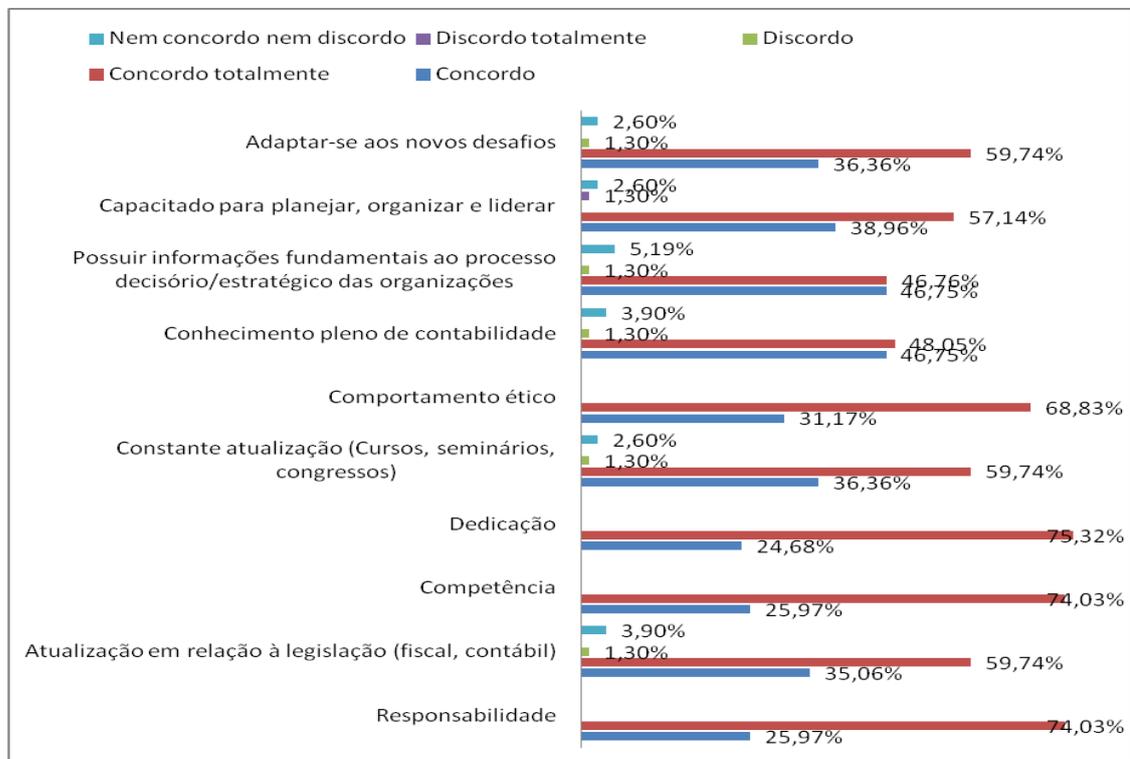


Gráfico 10: Sucesso na profissão

Fonte: Dados da pesquisa

75,32%, os respondentes concordam totalmente e 24,68% concordaram que é essencial para o sucesso da profissão a dedicação, pois a dedicação é um ponto fundamental para alcançar o sucesso em qualquer coisa que fazemos, 74,03% concordam totalmente de que é preciso ter competência e responsabilidade, onde o contador é a peça chave da empresa. Desta forma o que ele fizer deve ser feito da melhor forma possível para alcançar os objetivos da empresa. 68,83% acreditam que o contador deve ter comportamento ético, fator bastante positivo uma vez que o contador gerencia recursos de terceiros sob sua responsabilidade, 59,74% concordam totalmente que o contador deve adaptar-se aos novos desafios, deve fazer constantes cursos, seminários, congressos e estar sempre atualizado com a legislação.

Conforme os dados, percebe-se que os contadores estão cientes de todas as mudanças recentes que estão ocorrendo na área contábil e da importância de se adequar a esta nova realidade.

57,14% concordam totalmente que o contador deve estar capacitado em planejar, organizar e liderar, 48,05% em ter conhecimento pleno em contabilidade e 46,76% possuem informações fundamentais ao processo decisório/estratégico da organização para conseguir obter sucesso na profissão contábil.

4.2 Escolha da profissão

4.2.1 Motivos que levaram à escolha da profissão

No próximo gráfico mostram-se os motivos que influenciaram os contadores para a escolha do curso.

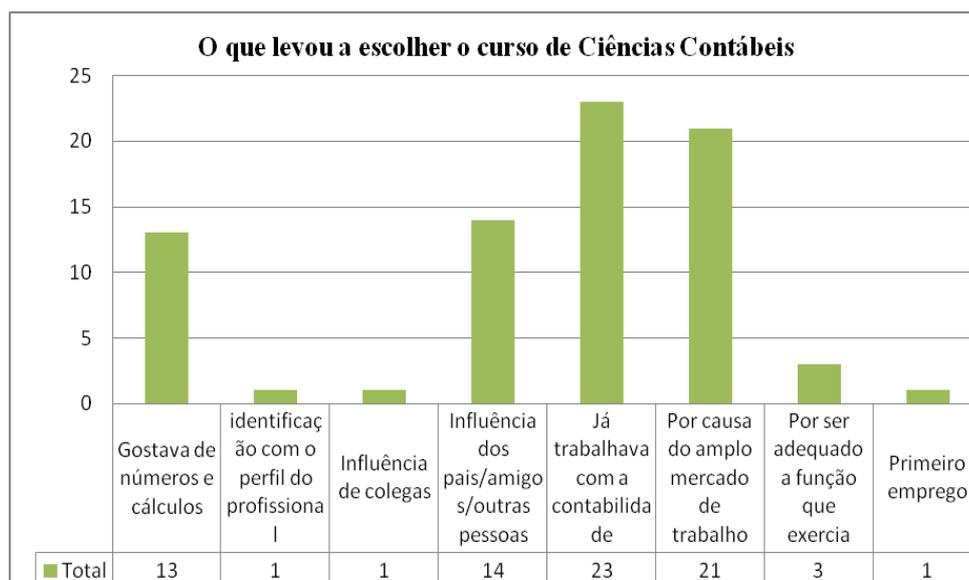


Gráfico 11: Escolha do curso

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os motivos apontados, 29,87% responderam ser por já trabalhar com contabilidade, desta forma escolheram o curso de Ciências contábeis a fim de aprimorar os conhecimentos e desta forma ser reconhecido profissionalmente conforme mostra o Gráfico 16, principal expectativa ao escolher o curso.

Outro motivo bem significativo com 27,27% é o amplo mercado de trabalho que ciências contábeis abrangem, pois com esta profissão pode se trabalhar como contador geral, auditor, contador de custos, contador gerencial, consultor, perito contábil, professor e diversos outros cargos que se abrem diante desta profissão cada vez mais reconhecida.

Com percentuais menores tem-se que 18,18% escolheu o curso por influência dos pais/amigos/outras pessoas, 16,88% gostava de números e cálculos, 3,90% por ser adequado à função que exercia, 1,30% por identificação com o perfil do profissional, 1,30% por influência de colegas e 1,30% por causa do primeiro emprego.

4.2.2 Época em que começou a trabalhar na área contábil

O gráfico 12 mostra quando os contadores começaram a trabalhar na área contábil.

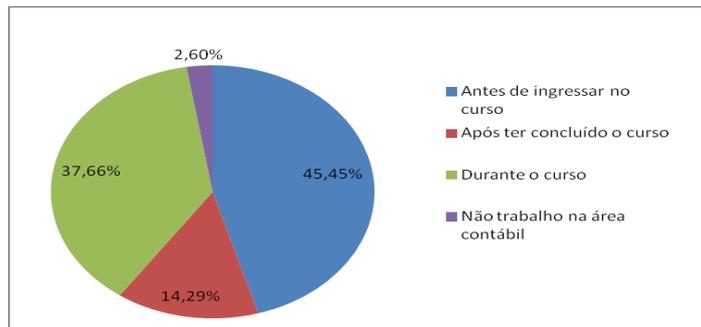


Gráfico 12: Época da escolha do curso
Fonte: Dados da pesquisa

Observando o gráfico a maioria dos respondentes, 45,45% já estavam trabalhando na área contábil antes de ingressar o curso o que comprova o Gráfico 11 dos motivos que levaram a escolha do curso e o Gráfico 16 quanto às expectativas.

37,66% dos contadores começaram a trabalhar na área contábil durante o curso o que comprova que esta área tem um vasto campo de atuação para quem faz este curso de graduação.

4.2.3 Nível de preparação para o mercado de trabalho após concluir o curso

No próximo gráfico será demonstrado como os profissionais se sentiram após a conclusão do curso em relação ao mercado de trabalho.



Gráfico 13: Nível preparação
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme gráfico 39% dos contadores sentiu-se preparado após a conclusão de curso isso pode se explicar devido a maioria já estar trabalhando na área antes de começar ou começar a trabalhar durante o curso, 35% dos contadores sentiu-se razoavelmente preparado após concluir o curso, 23% pouco preparado e 3% preparado.

Este é um fator preocupante na área contábil uma vez que não chega a 50% dos profissionais que se consideram preparados para atuar no mercado de trabalho, devendo este fator ser revisto pelas instituições de ensino.

4.2.4 Área de atuação do profissional

Em relação a área de atuação dos profissionais têm-se os seguintes dados conforme gráfico abaixo.

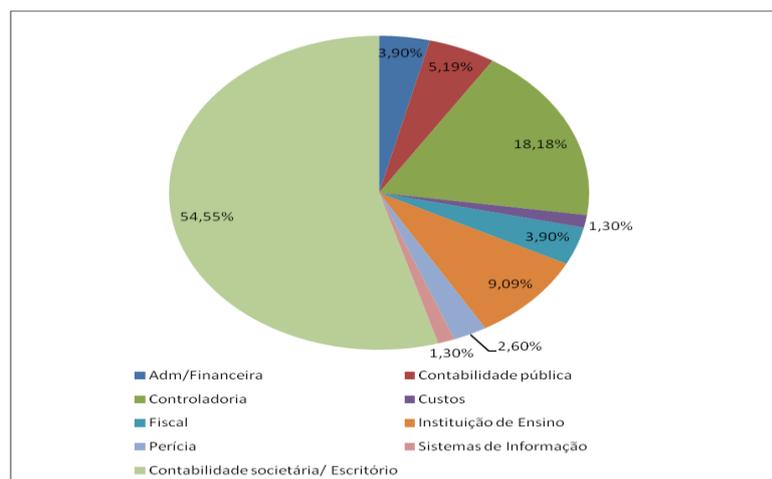


Gráfico 14: Área profissão
Fonte: Dados da pesquisa

A grande maioria dos contadores 54,55% trabalham na área de contabilidade societária ou escritório, este percentual é maior devido ter questionado um numero considerável de contadores diretamente nos escritórios. Com 18,18% trabalham na controladoria o que pode-

se ver como as empresas estão se modernizando e se preocupando com um processo de gestão corretos e desenvolvidos, 9,09% trabalham nas instituições de ensino, 5,19% na Contabilidade pública, 3,90% na área administrativa/financeira e fiscal, 2,60% perícia contábil e 1,30% na área de custos e Sistemas de Informação o que pode-se verificar quanto amplo é o mercado de trabalho para quem está nesta profissão.

4.2.5 Cargo profissional atual, tempo de atuação na área e faixa de renda mensal

Quanto à renda mensal, tempo de atuação na área e cargo que o contador está ocupando, tem-se os seguintes dados conforme abaixo.

Tabela 01 – Cargo e Renda

Tempo	Renda mensal	Analista	Assessor	Assistente	Auxiliar	Contador	Diretor	Gerente	Perito	Ensino	Supervis.
Menos de 1 ano	3.000,01 a 5.000,00					1,30%					
1 a 3 anos	Até 1.000,00				1,30%						
	1.000,01 a 3.000,00	2,60%		2,60%	6,49%						1,30%
	3.000,01 a 5.000,00					1,30%				1,30%	
4 a 6 anos	1.000,01 a 3.000,00	1,30%		1,30%	5,19%	2,60%					
	3.000,01 a 5.000,00	1,30%									
	5.000,00 a 10.000,00					2,60%					
	Acima de 20.000,01							1,30%			
7 a 10 anos	1.000,01 a 3.000,00				6,49%						
	3.000,01 a 5.000,00	3,90%				1,30%		1,30%			1,30%
	5.000,00 a 10.000,00		1,30%			2,60%					1,30%
11 a 15 anos	1.000,01 a 3.000,00				3,90%						
	3.000,01 a 5.000,00									1,30%	
	5.000,00 a 10.000,00			1,30%		1,30%					
	10.000,01 a 20.000,00					1,30%					
	Acima de 20.000,01										1,30%
16 a 20 anos	1.000,01 a 3.000,00					1,30%					
	3.000,01 a 5.000,00	1,30%				3,90%					
	5.000,01 a 10.000,00					2,60%					1,30%
Mais de 20 anos	3.000,01 a 5.000,00	1,30%				5,19%					
	5.000,00 a 10.000,00					5,19%			1,30%	5,19%	
	10.000,01 a 20.000,00					5,19%	1,30%				
	Acima de 20.000,01					1,30%					
Total		11,69%	1,30%	5,19%	23,38%	38,96%	1,30%	2,60%	1,30%	7,79%	6,49%

Fonte: Dados da pesquisa

38,96% dos respondentes exercem a função de contador com rendas bastante variadas dependendo do tempo de atuação no cargo. O que chama a atenção é 1,30% ganha de R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00 atuando de 16 a 20 anos nesta área o que é estranho por ser abaixo do valor de mercado. 23,38% trabalham como auxiliar a maioria ganhando de R\$ 1.000,01 a R\$ 3.000,00 a um tempo de atuação de 1 a 15 anos. 11,69% dos respondentes exerce a função de analista ganhando de R\$ 1.000,01 a R\$ 3.000,00 com 1 a 3 anos de atuação e R\$ 3.000,01 a

5.000,00 com mais de 3 anos nesta área. 7,79% trabalham em instituições de ensino ganhando de R\$ 1.000,01 a R\$ 3.000,00 com 1 a 3 anos de experiência, R\$ 3.000,01 a 5.000,00 de 11 a 15 anos e R\$ 5.000,00 a 10.000,00 mais de 20 anos de atuação. 6,49% trabalham como supervisor ganhando valores bem diferenciados, verificando assim que não tem uma base para este cargo. 5,19% trabalham como assistente ganhando de R\$ 1.000,01 a 3.000,00 com 1 a 6 anos de atuação, como gerente temos 2,60%, 1,30% como assessor, 1,30% como diretor e 1,30% como perito.

4.2.6 Já pensou em mudar de profissão?

Quanto a pergunta se já pensaram em mudar de profissão, segue abaixo dados.

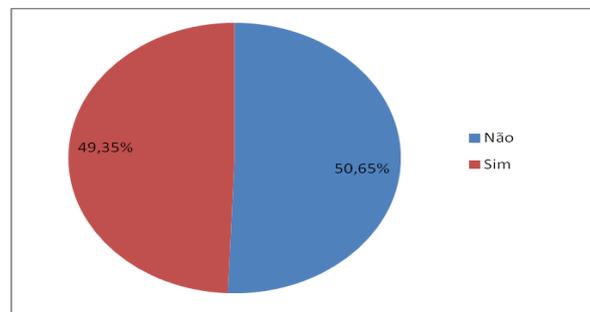


Gráfico 15: Mudar de Profissão
Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos respondentes nunca pensou em mudar de profissão, ou seja, 50,65% responderam que não e 49,35% responderam sim, ou seja, um número bem considerável, sendo que futuras pesquisas deverão ser feitas para descobrir qual a causa deste percentual.

4.2.7 Perspectivas acerca da profissão contábil

No gráfico 16 demonstra-se as expectativas ao iniciar o curso.



Gráfico 16: Expectativas
Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere às expectativas 41,56% dos respondentes tinham como expectativa ao iniciar o curso o crescimento e reconhecimento profissional. Esta resposta é bastante significativa visto que conforme gráfico 12 a maioria dos contadores já estava trabalhando antes de iniciar o curso.

4.3 Dificuldades frente às mudanças ocorridas

Abaixo segue as dificuldades encontradas pelos contadores.

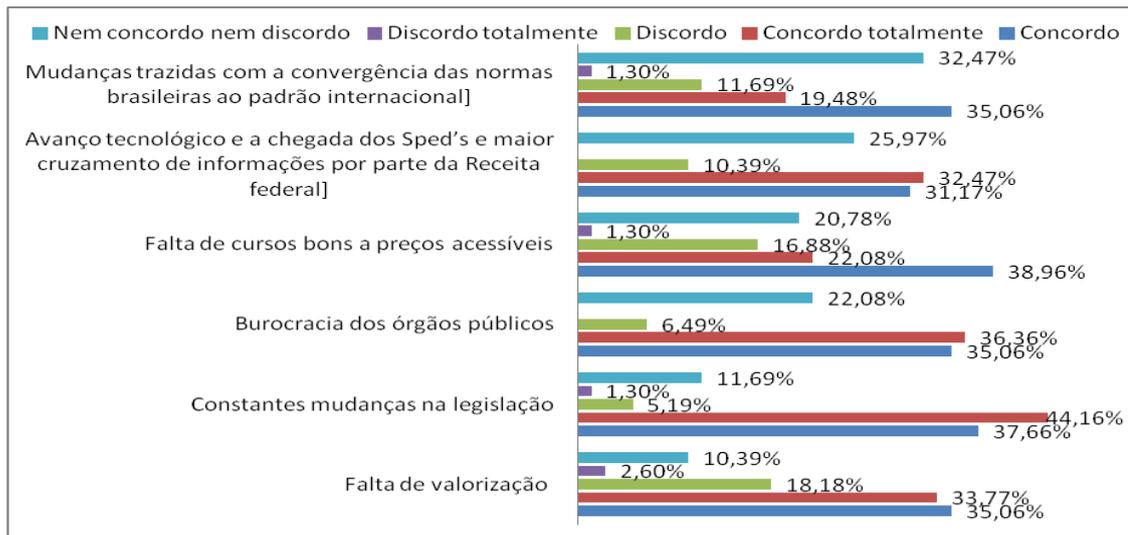


Gráfico 17: Dificuldades

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as dificuldades apontadas 44,16% das respostas concordam totalmente com as constantes mudanças na legislação, 36,36% concordam totalmente com a burocracia dos órgãos públicos, 33,77% concordam totalmente com a falta de valorização, 32,47% concordam totalmente com o avanço tecnológico, a chegada dos Sped's e maior cruzamento de informações por parte da receita e 11,69% concordam totalmente com as mudanças trazidas com a convergência das normas brasileiras ao padrão internacional.

Os respondentes ainda tinham um campo livre para descrever sobre as dificuldades e encontradas na profissão e uma delas é trabalhar 90% do tempo para preenchimento de burocracia e para atender a Receita federal, não há união da classe, falta de aplicação das lideranças da classe na valorização da mesma através de forte intervenção junto aos poderes.

Frente à instabilidade das NBCs o CFC apressadamente publicou enormidade de normas e logo em seguida fez alterações em função da pressa e má tradução do inglês para o português.

Em mais de uma resposta comentaram sobre a chegada de Sped's, cruzamento de informações da Receita Federal e as mudanças das normas brasileiras ao padrão internacional

de que depende somente do profissional, sendo a mudança de comportamento como principal fator de dificuldade.

Comentaram que as mudanças e o avanço tecnológico trouxeram a valorização dos profissionais qualificados para a área contábil.

4.4 Interesse dos graduados na complementação educacional

4.4.1 Formação

A seguir demonstra-se os dados adquiridos quando a formação dos respondentes.

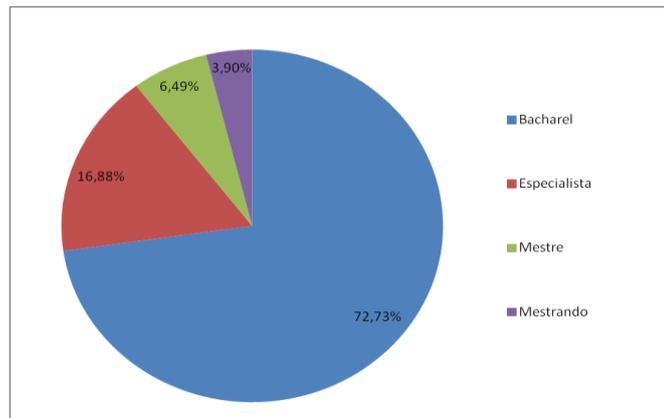


Gráfico 18: Grau de instrução
Fonte: Dados da pesquisa

Com estas informações pode-se deparar com um percentual muito grande de contadores que responderam apenas ter a graduação o que é um fator preocupante uma vez que nos dias atuais o contador deve sempre estar em busca de novos conhecimentos e habilidades para manter-se na sua profissão.

4.5 Opinião dos contadores referente aos conteúdos, matérias e métodos utilizados nas instituições de ensino de sua formação.

4.5.1 Opinião sobre o curso

Sobre o curso foram coletados os seguintes dados.

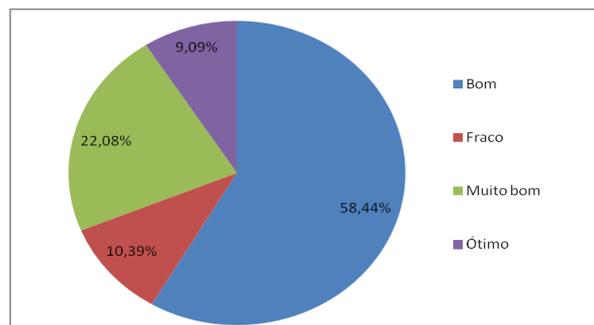


Gráfico 19: Opinião sobre o curso
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme gráfico 58,44% considera o curso bom, 22,08% consideram muito bom, 10,39% considera Fraco e 9,09% considera ótimo. Disto denota-se que a grande maioria dos egressos considera o curso como sendo de boa qualidade.

4.5.2 Deficiências percebidas durante o curso

Os contadores tiveram que responder se concordavam ou não com algumas questões envolvendo o curso de graduação.

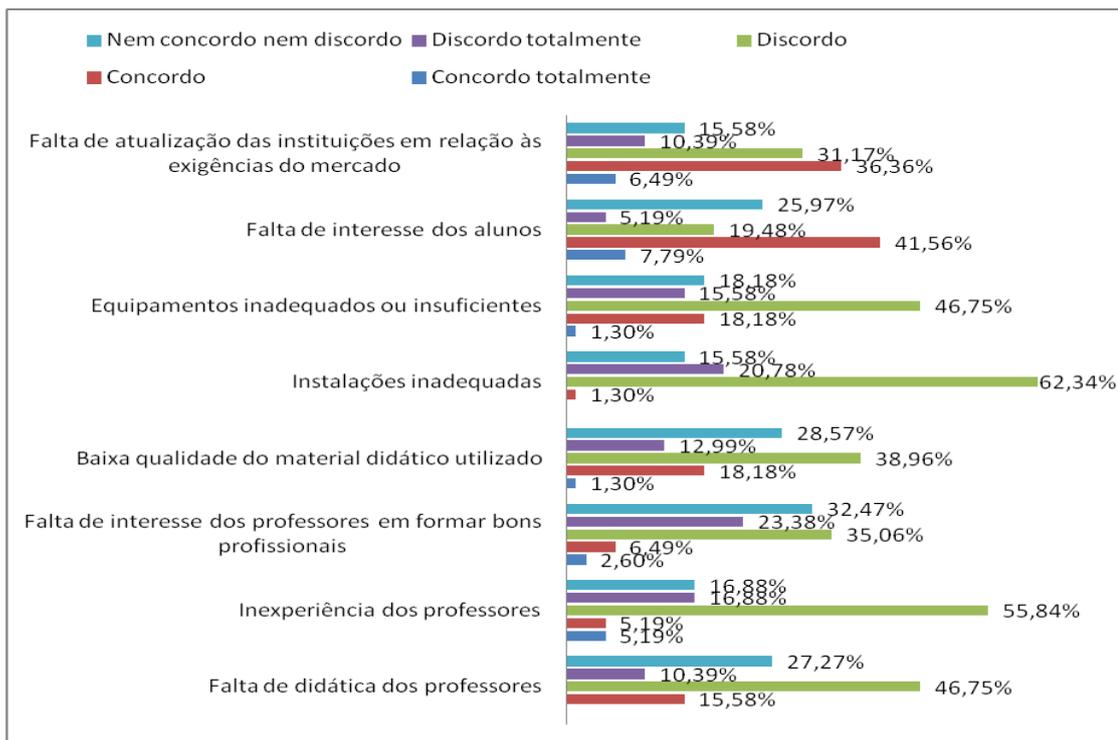


Gráfico 20: Deficiências
Fonte: Dados da pesquisa

Uma das deficiências percebidas pelos respondentes está no próprio aluno pela falta de interesse. Desta forma pode-se verificar que as instituições de ensino conforme gráfico acima dão condições para que se formem bons profissionais, bastando somente a dedicação do aluno para aprender, não só dentro da sala de aula, pois na universidade não tem como ser estudado tudo que é preciso na vida profissional.

Outra deficiência percebida pelos contadores está na falta de atualização das instituições em relação às exigências do mercado de trabalho. Neste caso pode-se verificar que provavelmente isso ocorre devido às mudanças ocorridas de forma rápida na área contábil nestes últimos anos.

Os contadores nesta resposta tinham um campo livre onde poderiam descrever deficiências das quais não estavam listadas e dentre elas foram colocadas que deveria ser desenvolvida mais a parte prática da contabilidade e foco em matérias técnicas.

4.6 Atualizações

4.6.1 Formas de atualização sobre todos os assuntos relacionados à contabilidade

Quanto as formas de atualizações demonstra-se conforme abaixo.

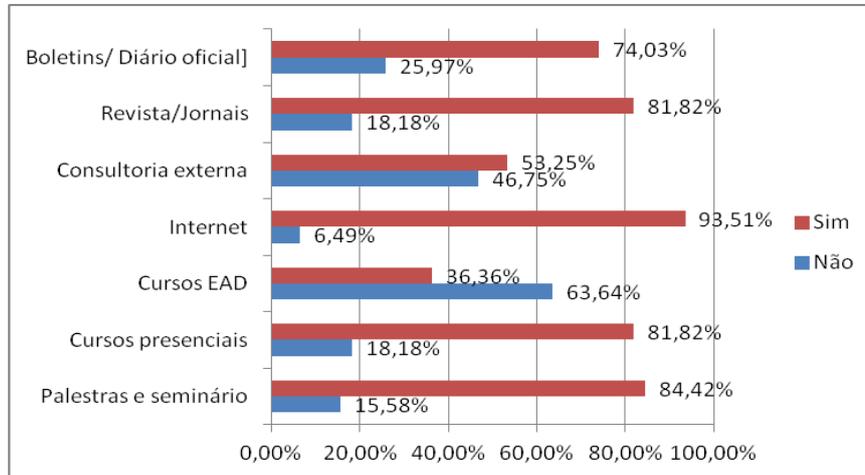


Gráfico 21: Atualizações
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às atualizações com 93,51% utilizam a internet como forma de atualização, 84,42% através de palestras e seminários, 81,82% revistas/jornais e cursos presenciais, 74,03% através de boletins/diário oficial, 53,25 através de consultoria externa e 36,36% cursos EAD. Pode-se verificar que único método de ficou abaixo de 50% é através de cursos EAD.

4.6.2 Atualizações quanto a convergência das normas brasileiras ao padrão internacional.

Os contadores responderam a seguinte questão: Está atualizado quanto as mudanças trazidas com a convergência das normas brasileiras ao padrão internacional?

74,03% responderam estar atualizado quanto as mudanças trazidas com a convergência das normas brasileiras ao padrão internacional e 25,97% responderam que não estão, pode-se verificar que ainda é um número bastante alto dos contadores que não estão atualizados.

5. Conclusão

O presente estudo sobre o perfil profissional dos contadores de Panambi, Ijuí e Cruz Alta torna-se muito importante para melhor compreensão e reflexão sobre o assunto devido às mudanças constantes na profissão contábil.

Torna-se muito útil aos que estão pensando em entrar nesta área para conhecer quais as habilidades e competências necessárias para a profissão, as dificuldades, os fatores que

influenciam para o sucesso, nível de preparação para o mercado de trabalho após a conclusão do curso, dificuldades, perspectivas, as áreas onde os profissionais podem atuar e deficiências encontradas nos cursos de graduação.

Para quem já está trabalhando nesta área pode fazer uma comparação sobre o seu perfil, se está se encaixando com o que o mercado de trabalho está exigindo do profissional para conseguir se destacar no mercado de trabalho.

Através deste trabalho as instituições de ensino conseguem identificar que as deficiências encontradas pelos egressos está no próprio aluno pela falta de interesse, porém as instituições devem também se adaptar às exigências do mercado de trabalho e preparar os alunos para que estejam aptos e se sintam realmente preparados para seguir sua profissão.

Hoje em dia o contador deve sempre estar se atualizando, pois seu perfil realmente mudou. O avanço tecnológico trouxe diversos benefícios, mas também várias alterações no conceito de se fazer contabilidade, desta forma o contador deve sempre estar em busca de novos conhecimentos e aprimorar suas técnicas para conseguir ser um bom profissional.

A tecnologia trouxe muita praticidade no exercício da profissão, pois hoje em dia os sistemas de informações auxiliam em muito o processo de contabilização. Desta forma em vez de gastar seu tempo fazendo lançamentos demorados, o contador pode desenvolver habilidades gerenciais e conseguir fazer cruzamento de dados, montando relatórios para auxiliar a administração nas suas decisões.

A área de atuação para quem está no mercado contábil, conforme estudo é muito ampla, basta se especializar, buscar se encaixar com este novo perfil e ter ética que terá um futuro muito promissor.

Para concluir, pode-se identificar através deste trabalho que para conseguir alcançar o sucesso na profissão precisa-se de dedicação, competência, responsabilidade, comportamento ético e estar sempre em busca de novos aprendizados e aprimorar os conhecimentos já existentes e isso só depende do próprio profissional, se ele quiser fazer um bom trabalho e se destacar na sua profissão.

A partir deste trabalho realizado, fica a sugestão de expandir a pesquisa. Desta forma sugere-se a realização de novos estudos que explorem outras cidades para verificar se os resultados obtidos condizem com os encontrados nesta amostra. O estudo pode ser feito também nas mesmas cidades e tentar um número maior de respondentes e verificar se após a presente pesquisa e as mudanças que continuam ocorrendo no mundo contábil o perfil dos contadores destes municípios continuam igual aos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Talita. **O contador ideal que as empresas procuram no momento.**

Disponível em <http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/contadores-viram-protagonistas-decisoes-583909> , 02/08/2010. Acesso em 05/05/2014.

BEUREN, Ilse Maria et. al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2004.

CARDOSO, Ricardo Lopes; BUSANELLI, André Carlos. **Pesquisa Perfil do Profissional da Contabilidade 20/12/2013.** Brasília: CFC, 2013.

DURIGON, Amir Rodrigues. **O Perfil do Contador no Século XXI.** Disponível em <http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/810>, 27/01/2006. Acesso em 05/05/2014.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis.** São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 21. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rio Grande do Sul >> Panambi.** Disponível em

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431390&search=rio-grande-do-sul|panambi>. Acesso em 20/06/2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rio Grande do Sul >> Ijuí.** Disponível em

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431020&search=rio-grande-do-sul|ijuí>. Acesso em 20/06/2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rio Grande do Sul >> Cruz Alta.** Disponível em

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430610&search=rio-grande-do-sul|cruz-alta>. Acesso em 20/06/2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** Com alterações da lei n.º 11.638/2007. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THIÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OTT, Ernani; PUGUES, Laurise Martha. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. O perfil profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CRCRS, 2009.

RECEITA NACIONAL DO BRASIL. **SPED Sistema Público de Escrituração Digital**. Disponível em <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/objetivos.htm>. Acesso em 24/05/2014.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: Guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SOTHE, Ari; BIEGER, Egon Inácio; HEIN, Nelson; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. **Revista Brasileira de Contabilidade. Satisfação e perspectivas profissionais dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior do Estado de Santa Catarina**. Brasília: 2012.

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética na profissão contábil**. 1. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **SPED Sistema Público de Escrituração Digital**. Curitiba: 2009.